

Aprender a brincar no Pediátrico

Actividades para estimular e cativar crianças

■ O Departamento de Física da Universidade de Coimbra recebeu a terceira acção de formação, para voluntários, do projecto "Aprender a Brincar".

A funcionar desde 2006 no Hospital Pediátrico, "Aprender a Brincar" tem como objectivos minimizar a dor e a ansiedade de estar internado e em tratamento, assim como despertar as crianças «naturalmente curiosas e activas» para a ciência e para a física.

Silvia Marques, uma das coordenadoras do projecto, explicou que «nem sempre a debilidade física de uma criança internada é acompanhada de uma debilidade intelectual», por isso o objectivo destes voluntários é proporcionar às crianças em ambiente hospitalar «um escape» à sua situação e à sua doença e, ainda, dar novas bases para adquirirem conhecimentos de física e ciência em geral, mostrando que podem ser «divertidas e não um bicho de sete cabeças».

A estudante de física afirmou que para que se cumpriram estes objectivos foram criadas equipas



SÍLVIA MARQUES mostra que «os materiais usados são materiais do dia-a-dia»

de 3 a 4 elementos que se deslocam periodicamente, da parte da manhã (período especialmente complicado a nível de tratamentos), ao Pediátrico e passam cerca de duas horas com as crianças. Além das experiências organizadas pelas equipas de voluntários, existem, também, actividades fixas no Pediátrico, como são os casos do Relógio de Sol, das Torres de Hanoi ou das Brochuras de Problemas.

Organizada pela PHYSIS –

Associação Portuguesa de Estudantes de Física, em parceria com o Hospital Pediátrico de Coimbra, o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra e o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, esta iniciativa pretende atrair o maior número de voluntários possível para cumprir os objectivos de criar bases sólidas para a continuidade do projecto em Coimbra e estendê-lo a outras unidades hospitalares.

No entanto, apesar de já terem tido cerca de 10 equipas a trabalhar, Silvia Marques afirma que «ultimamente têm sentido falta de adesão das pessoas».

Apesar do trabalho com crianças hospitalizadas ser a componente mais importante do projecto, Silvia Marques explica que também são realizadas actividades com crianças em ambiente escolar, sessões em escolas ou em centros de ocupação de tempos livres. |